



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

JOGO DORMINHOCO DIVERSIDADE CELULAR E JOGO DA MEMÓRIA ORGANELAS CELULARES

Jéssica Cristina da Silva¹
Camilla Borges Gazolla²
Claudiane Chefer²
Adriana Vieira de Miranda¹
Rejane Guimarães Melo²
Tamires Tolomeotti Pereira²
Dulcinéia Ester Pagani Gianotto³
Marion Haruko Machado⁴

Os processos de ensino e aprendizagem são facilitados quando se baseiam em atividades lúdicas, já que os estudantes ficam “entusiasmados” quando lhes é proposto uma aprendizagem de forma interativa e divertida. O jogo como um recurso didático alternativo torna-se uma atividade lúdica e promove o desenvolvimento social e emocional dos estudantes, estimulando a criatividade, o crescimento cognitivo e a capacidade de observação. Com isso, elaboramos, no contexto do projeto “Renovando a Prática no Ensino de Biologia: alternativas pedagógicas para o ensino de Citologia e Zoologia” do departamento de Biologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Programa Universidade sem Fronteiras, Subprograma Apoio às Licenciaturas (SETI-PR), os jogos de cartas “Dorminhoco Diversidade Celular” e “Memória Organelas Celulares”. Esses jogos permitem trabalhar de maneira diferenciada com os conteúdos de Biologia Celular, contemplando o estudo da organização dos seres vivos e dos mecanismos biológicos. Os objetivos do jogo “Dorminhoco Diversidade Celular” são: compreender a organização dos Reinos de Seres Vivos e do Vírus, reconhecer as características celulares específicas de cada grupo e diferenciar cada um deles. Já o jogo da “Memória Organelas Celulares” os estudantes poderão reconhecer as organelas celulares e diferenciar suas funções. Em ambos, o intuito é desenvolver um pensamento estratégico para relacionar, de maneira correta, as imagens com a descrição de sua função. O jogo Dorminhoco é formado por em média 55 cartas, de 60mm de largura e 90mm de comprimento e o jogo da Memória é composto em média por 16 pares de cartas, com 60 mm de largura e comprimento. As cartas são impressas a laser, em papel alcalino branco, encapadas com papel adesivo transparente e revestidas internamente com papelão Paraná, conferindo resistência e aparência atrativa a cada uma das cartas. Apesar de esses jogos possuírem regras simples, o professor deverá ser um mediador de sua aplicação, podendo iniciá-la com a leitura e discussão do conteúdo apresentado nas cartas, criando assim, uma situação para que os estudantes se familiarizem com

¹ Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

² Graduanda em Ciências Biológicas, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

³ Doutora em Educação para a Ciência, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Doutora em Ecologia e Recursos Naturais, Departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

jogo e revisem os conteúdos já estudados. Cada um dos jogos acompanha um guia pedagógico que contém informações e problematizações para auxiliar o professor na sua aplicação, provocar reflexões a respeito das potencialidades do uso de jogos no ensino e da relevância do ensino de Biologia Celular na Educação Básica. Com isso, esses jogos têm a potencialidade de facilitar o aprendizado por meio de uma ação lúdica, proporcionar alternativas didáticas e estimular a formação continuada de professores de Biologia.

Palavras-chave: Ensino de Biologia. Jogos Didáticos. Zoologia.

Área temática: Educação.

Coordenador(a) do projeto: Marion Haruko Machado,
marionhmachado@gmail.com, departamento de Biologia, Universidade Estadual de Maringá.